

O MEDO DO CRIME E A SENSÇÃO DE SEGURANÇA DA POPULAÇÃO DA REGIÃO DO BAIRRO PARQUE ANHAGUERA EM GOIÂNIA-GO

THE FEAR OF CRIME AND THE FEELING OF INSECURITY OF THE POPULATION
OF THE PARQUE ANHAGUERA NEIGHBORHOOD REGION IN GOIÂNIA-GO

Francisco Ribeiro Taques^{*}
Leon Denis da Costa^{**}

RESUMO

Este artigo buscou analisar de forma geral a sensação de medo do crime e insegurança na região do bairro Parque Anhaguera na cidade de Goiânia/GO, por meio de pesquisa de campo aplicada à população da região. Nesse sentido, é válido ressaltar que a pesquisa será realizada através de questionário quantitativo e qualitativo com perguntas acerca dos diversos tipos de medo de crime, sensação de segurança e insegurança, assim como quais lugares e horários que as pessoas mais costumam sentir medo. Nesse contexto, a coleta e análise dessas informações irão contribuir para poder identificar os eventos que causam a sensação de medo nos indivíduos a fim de que sejam criados métodos para atenuar esse problema social. Desse modo, após a análise de todos os dados, vale esclarecer que este trabalho de pesquisa contribuirá para nortear os poderes públicos na elaboração de políticas públicas para exaurir a sensação de insegurança nos indivíduos e fortalecer as relações sociais da comunidade de modo que aumente autoconfiança, mas também auxiliar as forças de segurança pública para resguardar os bens jurídicos em áreas específicas, estando presente e garantido a resguarda dos bens jurídicos mais importantes dos cidadãos.

Palavras-chave: Artigo científico. Metodologia. Normas.

ABSTRACT

This article sought to analyze in general the feeling of fear of crime and insecurity in the Parque Anhaguera neighborhood in the city of Goiânia/GO, through field research applied to the region's population. In this sense, it is worth highlighting that research will be carried out using a quantitative and qualitative questionnaire with questions about the different types of fear of crime, feelings of security and insecurity, as well as which places and times people tend to feel afraid. In this context, the collection and analysis of this information will help to identify the events that cause a feeling of fear in individuals so that methods can be created to mitigate this social problem. Therefore, after analyzing all the data, it is worth clarifying that

* Aluno do Curso de Formação de Praça, Turma A - Jataí, do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás (CAPM). E-mail: frtaques@gmail.com

**Professor Orientador. Tenente-Coronel PMGO, Professor Titular de Especialização em Polícia e Segurança Pública. Especialista em Gerenciamento de Segurança Pública e Mestre em Sociologia. E-mail: leondenis1978@gmail.com, Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás, Goiânia – GO, 08/10/2023.

this research work will contribute to guiding public authorities in the development of public policies to examine the feeling of insecurity in individuals and strengthen social relations in the community in a way that increases self-confidence. , but also assist public security forces to protect legal assets in specific areas, with the protection of citizens' most important legal assets being present and guaranteed.

Keywords: Scientific article. Methodology. Standards.

1 INTRODUÇÃO

No atual contexto social, a sensação de insegurança e medo do crime atinge 70% dos brasileiros e é a maior do mundo, conforme relatório divulgado pela Organização das Nações Unidas (ONU). Esse fato ocorre devido ao aumento das taxas de violência e de criminalidade em grandes áreas urbanas no país. Desse modo, essas informações, quando absorvidas por parte da população, trazem diversos fatores prejudiciais na vida e no dia a dia das pessoas, dentre os quais, deixar de frequentar determinados locais ou se isolarem por conta do problema da insegurança.

Inicialmente, observa-se que a violência urbana ganhou amplo espaço no debate público brasileiro acerca dos métodos de combate e de prevenção desse problema, desde as últimas décadas do século passado. Nesse sentido, os meios de comunicação tiveram uma intensa participação ao divulgar as estatísticas sobre violência, mais especificamente acerca da criminalidade, de modo que contribuíram de modo inequívoco para produzir cenários de insegurança às pessoas, produzindo efeitos perversos sobre a participação e relação social dos indivíduos nos espaços públicos.

Neste ponto de vista, verifica-se que o aumento da sensação de insegurança na vida dos cidadãos pode acarretar vários problemas na vida dele, bem como esse evento pode intensificar a desintegração social das pessoas, enfraquecendo os laços de convivências e os sentimentos de pertença à comunidade, fatores os quais obstam o crescimento confiante e harmónico de uma sociedade com cultura cívica

Não obstante, é válido destacar que só a disseminação de política públicas para combater os crimes e a sensação de insegurança pública nas pessoas são muito rarefeitas, ou seja, é importante ir além disso. Assim, para se entender o real sentimento que gera o medo nos indivíduos, é necessário entender o próprio cotidiano das pessoas a fim de se conhecer os fatores que contribuem para o sentimento de medo do crime na comunidade, assim como identificar e por em prática o fortalecimento das relações sociais e inibir o afastamento das pessoas por conta de sentimentos negativos.

Portanto, esta pesquisa será importante para conhecer na prática a rotina das pessoas e se aproximar da sociedade levantando dados daquelas causas as quais contribuem para o afastamento das pessoas, tais como horários e lugares em que há mais probabilidade para ocorrer o crime, dentre outros, são pontos imprescindíveis para ajudar a atenuar o medo do crime. Diante disso, observar também a confiabilidade que a sociedade possui em relação às autoridades de segurança pública é de suma importância para intensificar a fiscalização e o

combate ao crime em determinadas áreas e horários na região.

Diante das informações já correlacionadas, é evidente, portanto, conhecer os sentimentos de insegurança e medo do crime, apontando suas principais causas, definições e possíveis medidas ou planos estratégicos com o intuito de atenuá-los. Assim, o presente artigo tem o objetivo de analisar as percepções sobre segurança e medo por parte da população do bairro Parque Anhaguera em Goiânia-GO, por meio de pesquisa explicativa e de aplicação de formulário com questionários, analisando e interligando a sensação de medo dos indivíduos, bem como comparar e estabelecer um paradigma com as margens de criminalidade da região a fim de fortalecer a sensação de segurança dos moradores dessa comunidade.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 MEDO DO CRIME E O SENTIMENTO DE INSEGURANÇA

No primeiro momento, é relevante ter em mente o que significa sentir-se seguro para poder discutir sobre a sensação de segurança ou insegurança. Conforme o dicionário Michaelis, segurança significa, dentre outras coisas, situação marcada por uma sensação de paz e tranquilidade; condição ou estado do que está livre de danos ou riscos; aquilo que resguarda de agentes exteriores: abrigo, proteção, acolhimento. Isto é, quando mais em paz, tranquilos e livre de riscos estamos, maior a nossa sensação de segurança (ou menor a de insegurança). Por outro lado, quanto menor a nossa paz e tranquilidade, maior será a nossa sensação de insegurança (ou menor a de insegurança). Por todo o exposto, é possível concluir que ambas estão intimamente ligadas e podem ser usadas analogamente.

Nessa lógica, cabe ressaltar que a sensação de insegurança é muito alta no Brasil, o suficiente para ser conceituada como uma questão de saúde mental pública (SOARES, 2007). Ela está diretamente interligada ao medo das pessoas de serem vitimadas por uma conduta que de alguma forma acerte física ou psicologicamente suas vidas, ou que as tire de sua zona de harmonia. Desse modo, são diversos os fatores os quais podem influenciar para que isso aconteça ou não, mormente, tais condutas que causam a sensação de insegurança são, na maioria da vezes, tipificadas como crimes.

No que diz respeito ao crime, é de suma importância citar a pesquisa de Juliana da Silva, Cinthia Barbosa e Paulo de Melo, todos da Universidade Federal do Ceará, a qual alude:

O crime sempre foi um tema preocupante, uma vez que rompe as normas e regras sociais, acarretando em restrições, perdas e danos aos vitimados e a todos que convivem em um ambiente com criminalidade. Para avaliar o impacto do aumento da criminalidade muitos artigos internacionais têm focado no perfil da vítima e se preocupado em analisar a percepção de insegurança da população, ou conforme adotado nesse trabalho, o medo do crime (CIRÍACO, SOUZA, NETO, 2009, p. 3, grifos meu).

Por esse ângulo, os autores dizem que o “medo do crime modifica a rotina da população e o seu estilo de vida, ocasionado um distanciamento do convívio em comunidade” (CIRÍACO, SOUZA, NETO, 2009, p.3)

Seguindo, é adequado dizer que o medo de ser vítima de um crime é algo que interfere muito o cotidiano das pessoas. À vista disso, Sueli Andruccioli Feliz (2009) demonstra que alguns antropólogos apontam o medo do crime como um fenômeno social não delimitado claramente, ainda assim provoca um contínuo sentimento de mal-estar. Diante disso, faz-se com que o sentimento de insegurança venha à tona levando as pessoas a gerarem instrumentos de defesa que posteriormente podem influenciar a maneira como elas vão receber um pesquisador em suas residências.

De acordo com os especialistas Wander Plassa da Silva e Marina Silva da Cunha, evidenciam:

[...] como aponta Farrall, Gray e Jackson (2007), indicar que a insegurança se constitui no resultado da vitimização pode ser simplista e não justificável, uma vez que a experiência direta com o crime não responde por toda a insegurança vivenciada atualmente pela sociedade. Segundo os autores, mais pessoas se sentem inseguras do que a probabilidade de se tornarem vítimas [...] (SILVA, CUNHA, 2016, p. 267).

Por conseguinte, compreende-se que a possibilidade de ser vítima de um crime é menor do que a probabilidade de encontrar pessoas com uma sensação de segurança baixa. Levando em consideração o argumento exposto anteriormente, também podemos mencionar que as pessoas as quais foram vítimas de uma infração penal estão em menor número se comparado ao número de pessoas que apenas tem medo de ser vitimadas.

Assim, observa-se que a insegurança faz com que a população reivindique por políticas públicas ou até mesmo medidas extremas as quais não resolvem o problema, contudo fornecem elementos para expandir a sensação de segurança, ainda que em bases falsas. Nesse viés, este tema torna-se mais complexo ao levarmos em consideração que o crime é identificado pelas pessoas como algo que também engloba ações por parte das instituições estatais. Sueli Felix expõe:

A relação crime/insegurança, traduzida no medo da vitimização, é apenas uma das mazelas do homem urbano que, nessa neurose cotidiana, reivindica ações

públicas de prevenção criminal, como a intensificação do policiamento ostensivo e a pena de morte, além da adoção de mecanismos de proteção individual. Entretanto, o medo do crime também está associado à prática policial, tornando indispensável a análise dos mecanismos formais de proteção social nos estudos do crime e do medo (FELIX, 2009, p. 157).

Desse modo, é notório que os meios para combater a sensação de insegurança e o medo do crime não estão ligados somente às práticas de política públicas, mas sim pelos mecanismos formais de aproximação dos órgãos públicos no dia a dia dos cidadãos, isto é, conhecendo e pontuando informalmente fatores psicológicos e sociais que contribuem para esse problema de sensação de insegurança.

2.2 O PAPEL DA POLÍCIA PARA ATENUAR A SENSACÃO DE INSEGURANÇA E MEDO DO CRIME

De início, insta salientar que as instituições policiais são bastante indagadas no que concerne ao seu modo de agir e no que diz respeito à falta de controle externo, o que leva às situações em que a arbitrariedade por parte dos agentes do estado acaba sendo comum. Nesse cenário, vale destacar que a pesquisadora Nancy Cardia (1997) explica que moradores de áreas mais pobres não possuem confiança nas forças policiais, visto que o Estado adentra nesses locais apenas com força de repressão e nada mais. Do mesmo modo, isso também interfere no trabalho do pesquisador que, quando questionado acerca do que fazer em um bairro mais carente, deve se identificar como agente do Estado, e isso ocasiona um estranhamento por parte de muitos indivíduos.

Outrossim, diante da discussão citada, a relação entre polícia e sociedade torna-se um ponto de chave com o intuito de falar a respeito da sensação de (in)segurança. Dessa forma, verifica-se que devemos entendê-lo, no entanto isso não é algo simples, na medida em que essa relação muda de local para local. Como foi mencionado anteriormente, percebe-se que em locais onde a polícia costuma ingressar exclusivamente como força de repressão, geralmente em territórios mais desfavorecidos, essa relação já está deteriorada. Diversamente dos locais em que a polícia é usada na forma preventcionista, na qual o simples fato de estar presente e visível já deixa os cidadãos mais seguros e confortados. Dessa forma, Artur Trindade Maranhão Costa e Marcelo Ottoni Durante declaram:

A simples presença da polícia nas ruas pode ser suficiente para aumentar a

sensação de segurança. Exatamente por isso, a saturação de área é a estratégia mais frequentemente utilizada para promover uma sensação de segurança. Entretanto, embora seja relativamente bem-sucedida, este tipo de estratégia de policiamento tem sérias limitações de tempo e espaço. Ela não pode ser empregada por muito tempo e tampouco pode ser aplicada a todos os bairros. Normalmente são os bairros mais ricos que recebem este tipo de policiamento (...) (COSTA, DURANTE, 2019, p. 3, grifos meu).

Portanto, pode-se depreender que a polícia serve como um delimitador da sensação de (in)segurança, pois durante o patrulhamento ostensivo e manutenção da ordem pública isso fica claro por vários fatores. Nesse viés, em bairros os quais possuem uma condição de vida mais elevada, o medo de ser assaltado é maior, e a polícia serve como um meio de prevenção contra os assaltos. Em contrapartida, então em locais mais carentes, nos quais em várias situações existe um “Estado paralelo” a polícia não se faz importante e sua presença faz apenas com que não possamos ir ao local por receio do medo de confrontos armados entre o Estado legal e o paralelo. Logo, esses eventos acontecem pelo motivo de quem pratica a maioria dos crimes contra o patrimônio nos bairros com uma condição de vida mais elevada são aqueles que vem dos bairros pobres. Por outro viés, nos bairros pobres, observa-se que o medo de crimes contra o patrimônio não chega nem perto do medo dos crimes contra a vida realizados tanto pelo poder moderador das milícias e facções, bem como pelo estado legal sob o pretexto do devido cumprimento do dever legal ou da legítima defesa.

Por todo o exposto, é evidente a importância da polícia no debate sobre a sensação de (in)segurança. Entretanto, embora seja importante, isso não é o único fator o qual interfere nesse sentimento, é porvável ser um ponto decisivo para a vida em sociedade, porém, no domínio privado e individualizado a situação torna-se um pouco mais complicada.

2.3 FATORES QUE LEVAM AO MEDO INDIVIDUALIZADO

Primeiramente, vale salientar que a maioria das pessoas associa medo do crime à insegurança pessoal, e isso costuma ser mais alto onde existe maior índice de violência e de criminalidade. Não obstante, neste tema, o senso comum acaba levando as pessoas a tirarem conclusões impulsivas. Ainda por cima, Soares (2008) alude que a insegurança e o medo do crime não variam diretamente conforme a violência e a criminalidade. Consoante ele, pesquisas empíricas certificam que a simples associação desses ponto é confusa.

Paralelamente, a sensação de insegurança deve ser averiguada de diversas maneiras para ser compreendida. Afinal, a professora Maria José de Resende relata:

A insegurança humana é mostrada, algumas vezes, como a expressão das vulnerabilidades sociais (pobreza, analfabetismo, fome, falta de água potável e de saneamento) a que as pessoas estão submetidas, e, em outras ocasiões, é apresentada como resultado das condições de conflitos (guerras, perseguições, preconceitos, discriminações) e de violências (criminalidade de modo geral) que impactam negativamente o cotidiano de milhões de pessoas ao redor do mundo (REZENDE, 2015, p.440).

Ademais, é fulcral destacar que esses fatores exercem influência diretamente em como um agente do Estado, em que pese não ser de uma força de segurança, será recebido nos diversos bairros que deve visitar. Nesse âmbito, nota-se que saber de todos esses pontos torna possível corroborar que a sensação de insegurança é meramente subjetiva e que existem diversos fatores os quais levam alguém a ter medo, sendo que eles divergem de pessoa para pessoa e de situação para situação. Então, outros exemplos a mais seriam a cor de pele, em que comprovadamente os negros sofrem mais do que os branco quando se trata de homicídio ou de mortes pela polícia, já pela seara do sexo, verifica-se que as mulheres sofrem mais abusos e violência doméstica, mas também por outros fatores como classe social, local de residência etc.

Outrossim, cabe ressaltar que a mídia possui um papel relevante ao se falar de vitimização, pois com a veiculação reiterada da violência denota um ponto determinante na forma como os indivíduos compreende o ato e até mesmo se é realmente violentou ou não. Nesse sentido, no paradigma de Leal (2010) a mídia não só desperta a atenção das pessoas acerca de determinados assuntos, em detrimentos de outros, como instrui o indivíduo no método supostamente mais adequado para a compreensão dos eventos. No ponto de vista do autor, as condutas e os acontecimentos de natureza criminógena noticiadas de modo continuado pelos órgãos de comunicação social, acarretam nos indivíduos um efeito potenciador e catalizador da atenção desses, por que sabem que desse jeito é possível estimular a curiosidade dos indivíduos.

A mídia é uma vasta rede de canais interligados de comunicação, tecnologia e eventos que desempenham um papel relevante na construção social do crime, dado que o público tende a se valer das informações por ela transmitidas para construir uma imagem da criminalidade e para modelar suas atitudes e opiniões com base na percepção dessa mesma imagem (GREGÓRIO *apud* LEAL, 2014, p.66).

Além disso, de acordo com o especialista Bernades (RODRIGUES 2017), relata que as notícias de violência e criminalidade, mais do que informar, pretendem também emocionar, estimulando o próprio medo e despertando o interesse sobre o assunto. Nesse âmbito, a

atração se trata de características inerentes a este fenômeno que se conforma com as exigências da produção de notícias. Por outro lado da moeda, Machado (2004) interpreta que o crime, sobretudo os que são violentos, possui o valor dramático exigido pela mídia, isto é, obedece ao conjunto de critérios os quais determinam a seleção de um tópico pelos jornalistas, intitulados por “valores de noticiabilidade”.

Por fim, a maior dos estudiosos da área da vitimologia acentua que a maior parte dos meios de comunicação no Brasil está comprometida com os discursos de que o crime está fora de controle e que a violência aumenta de forma assustadora. Inclusive, há que se evidenciar que a mídia possui a capacidade de formar estereótipos, no entanto o problema é que algumas informações são disseminadas com pouco compromisso com a função social que se deve ter.

3 METODOLOGIA

Inicialmente, para a concretização deste estudo, cabe destacar que constitui-se por dois procedimentos metodológicos, o primeiro foi o levantamento de referências bibliográficas sobre o tema, sendo esta etapa o pilar de todas as pesquisas realizadas.

Nesse âmbito, o segundo procedimento metodológico deste estudo desdobrou-se em algumas etapas fundamentais, dentre elas, pesquisa quantitativa e aplicação de questionário à população do bairro Parque Anhaguera em Goiânia-GO, a fim de analisar e conhecer os diversos tipos de sensação de insegurança e medo do crime das pessoas que residem nessa região.

Destarte, essa avaliação será disponibilizada por meio do *google forms*, respaldada pela pesquisa empírica, a qual se baseia em evidências concretas e observações diretas acerca dos habitantes desta região e posteriormente os dados serão analisados, sistematizados a fim de comparar os diversos tipos de sensação que gera a insegurança e os pensamentos negativos de vitimização na comunidade.

Dessa forma, é imprescindível que as informações e dados elaborados por este trabalho de pesquisa contribuirão para subsidiar a tomada de possíveis decisões no plano estratégico, bem como a elaboração de políticas públicas no que concerne à segurança na circunscrição da comunidade ora mencionada, gerando então nos cidadãos o sentimento de segurança e atenuando o medo do crime, sobretudo, confiando no serviço da polícia.

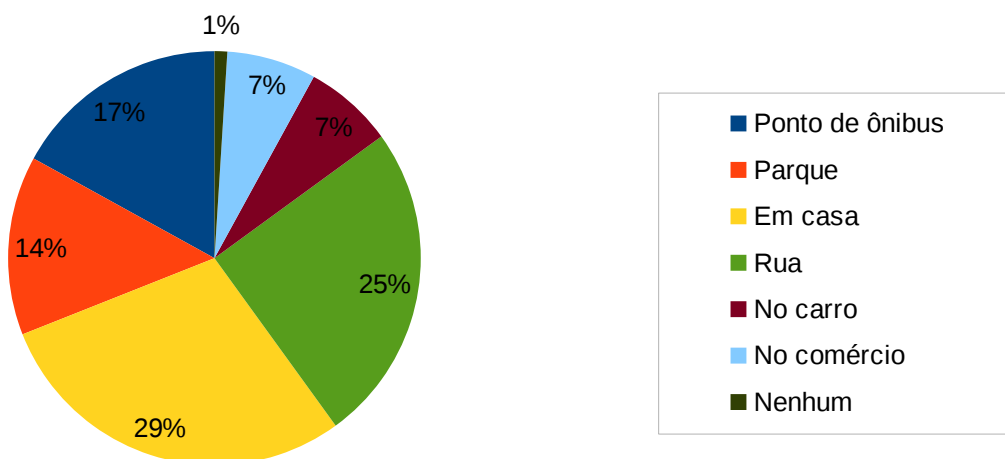
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio dos dados coletados na região do bairro Parque Anhaguera/Goiânia-GO, verificou-se que 51 homens e 49 mulheres responderam o questionário de perguntas acerca da sensação de insegurança e medo do crime. Nesse sentido, observa-se que a maioria deles possuem idade média de 39 (trinta e nove) anos, sendo que 35% possuem curso de nível médio completo e 30% curso de nível superior.

Da pesquisa de campo realizada, os gráficos a seguir apresentam os resultados obtidos de acordo com a pesquisa desenvolvida dentro do contexto geral do trabalho, em conjunto com os demais dados analisados.

Dessa forma, pode-se observar que os dados coletados, por meio de questionários de perguntas aplicado à população do região em contexto, serão importantes para desenvolver o objetivo central deste trabalho de pesquisa, vejamos:

Qual lugar que você sente mais medo no bairro ?



Fonte: Elaborada pelo autor (2023)

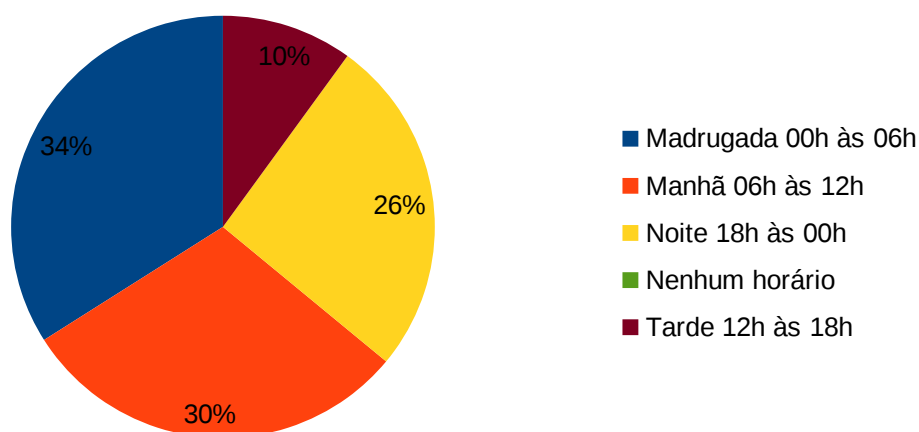
Inicialmente, conforme demonstra os dados coletados e expostos no gráfico, verifica-se que os indivíduos têm mais sensação de medo dentro de casa e na rua, todavia, não é apenas o crime que possui esta distribuição desigual, mas também o próprio sentimento de insegura (Fischer & Nasar, 1995). Nesse âmbito, as pessoas possuem, igualmente, níveis de medo mais elevados em certas cidades, em determinados bairros e em locais específicos. Além disso, há também diferenças no sentir deste fenómeno nos lugares com mais ou menos

peçoas, em que a sensação de conforto e segurança são mais intensas quando há grande grupos de pessoas reunidas em interações sociais.

Desse modo, cabe citar que nos lugares em que há mais presença de pessoas, a sensação do medo do crime é menor, contudo, em ambientes com menos pessoas ou indivíduos com classes sociais diferentes, sobretudo nos arredores das vias públicas, a sensação de insegurança é intensificada.

Gráfico 2: Que horário você sente mais medo de crime no bairro?

Que horário você sente mais medo de crime no bairro?



Fonte: Elaborada pelo autor (2023)

Em relação às informações destacadas, denota-se que o período o qual os moradores da região do bairro Parque Anhaguera sentem mais medo de crime é durante a madrugada (00h às 06h), horário no qual muitos estão dormindo ou até mesmo levantando para irem ao trabalho ou à escola.

Nesse contexto, é válido salientar que um dos fatores que podem contribuir para a disseminação desse sentimento de insegurança na madrugada, é a ideia de que a falta de luminosidade em algumas ruas e avenidas do bairro em questão pode contribuir, em grande parte, para um igual incremento do medo do crime.

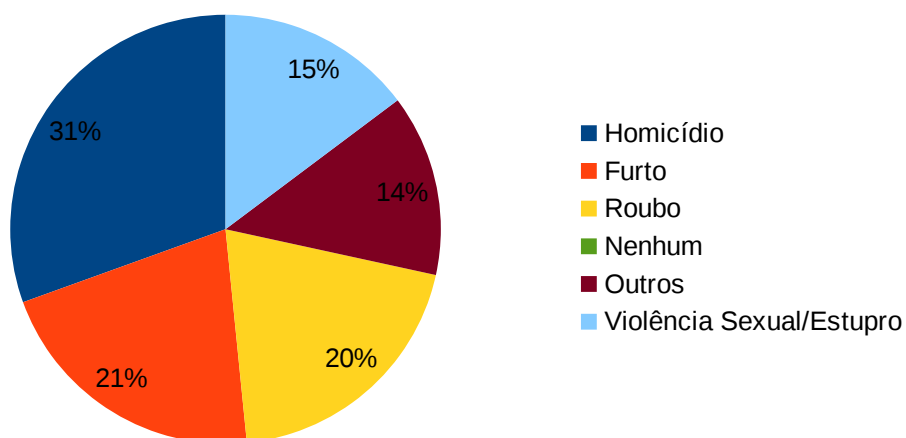
Aliás, esta variável está intrinsecamente ligada à dimensão que as condições de luminosidade podem limitar o que uma pessoa vê. Nessa perspectiva, Machado (2004) cita que “a implicação desta ideia é a de que qualquer aspecto do meio que impeça a visibilidade se

torna automaticamente ameaçador”.

Portanto, lugares em que há baixa luminosidade são mais propícios para as pessoas intensificarem esse sentimento de insegurança e medo do crime, momento em que a atuação e fiscalização da polícia deve ser mais rigorosa como forma de prevenção de crime, mas também proporcionando a sensação de segurança à comunidade.

Gráfico 3: Qual o tipo de crime que você tem mais medo no bairro?

Qual o tipo de crime que você tem mais medo no bairro?



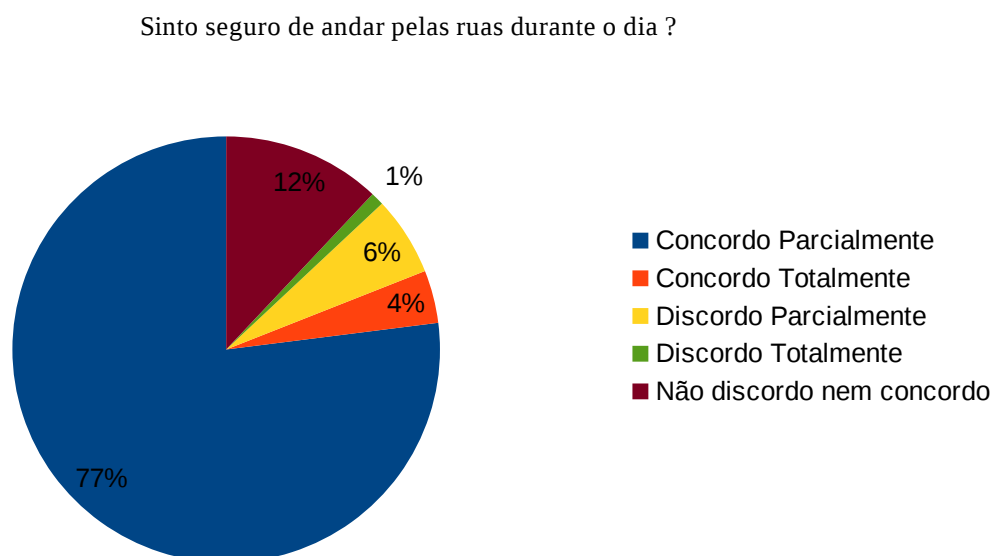
Fonte: Elaborada pelo autor (2023)

A princípio, conforme as informações apresentadas pelos indivíduos, pode-se destacar que o crime de homicídio é o mais temido pela população da região, tendo em vista que crimes como furto e roubo são atenuados com mais frequência por conta do serviço prestado pelos órgãos de segurança pública, de acordo com as estatísticas criminais.

Assim, é notório que um evento o qual contribui para as incidências de medo do crime na região é as desordens ou incivilidades, ou seja, dentro do conceito de incivilidades, alguns especialistas citam fenômenos que fomentam o medo do crime, tais como vandalismo, imóveis abandonados, lixo nas ruas, aglomerados de pessoas que fazem perturbação alheia e pessoas bebendo em público.

Logo, em análise na localidade, foi averiguado eventos, por meio dos moradores, que corroboram as causas já citadas que fomentam e disseminam o sentimento de insegurança e o risco iminente de medo do crime nas pessoas da região.

Gráfico 4: Sinto seguro de andar pelas ruas durante o dia?



Fonte: Elaborada pelo autor (2023)

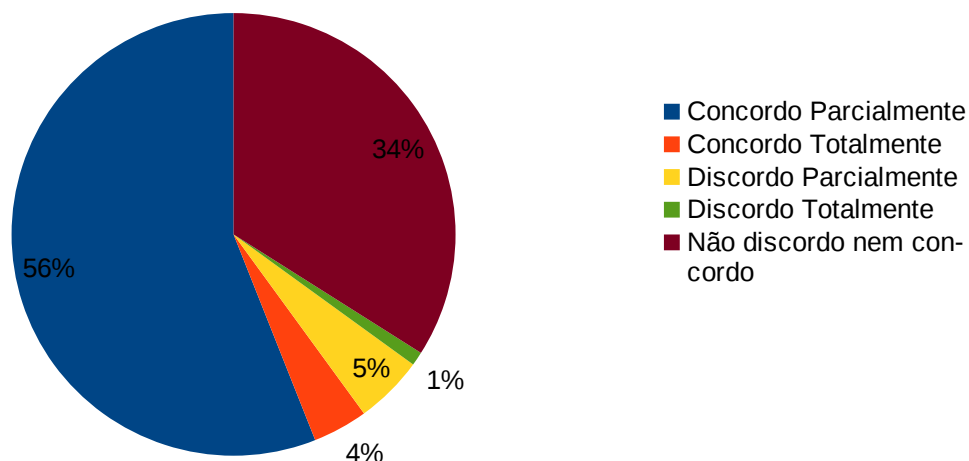
Nesse contexto, atenta-se que a maioria da comunidade se sente segura quando anda pelas ruas do bairro Parque Anhaguera durante o dia, já uma minoria possui uma visão diferente daquela prevista, seja por motivos psicológicos ou até mesmo por conta da insatisfação com as autoridades de segurança pública, consoante dados coletados durante a pesquisa de campo.

Desta forma, depreende-se que a vinculação ao bairro, a integração social e a confiança nas autoridades de segurança pública são imprescindíveis para que todas as pessoas que residem nessa região se sintam mais seguras quando estiverem em vias públicas durante o dia.

Diante disso, todos esses papéis alinhados em uma vertente fazem com que o sentimento de segurança em relação ao bairro, cresça no decorrer dos tempos, assim como a ligação à comunidade, já que uma sociedade mais unida e confiante nos trabalhos exercidos pelos agentes de segurança pública podem inibir a sensação de insegurança gerada nos indivíduos.

Gráfico 5: Sinto seguro quando vejo viatura da polícia militar passar na rua de casa?

Sinto seguro quando vejo viatura da polícia militar passar na rua de casa ?



Fonte: Elaborada pelo autor (2023)

Tabela 01 – Relação do Sentimento de medo e insegurança: sentem medo quando se deparam ou passam perto de pessoas usando drogas nas ruas?

OPÇÕES	PESSOAS
Concordo Parcialmente	18%
Discordo parcialmente	65%
Discordo totalmente	1%
Não discordo nem concordo	16%

Fonte: Elaborada pelo autor (2023).

Tendo em vista os dados expostos na tabela, denota-se que quando uma pessoa se depara com uma pessoa usando droga na rua sem oferecer risco a el, encontra-se, em algumas da situações, as variáveis contextuais do medo do crime. Nesse paradigma, uma das questões que tem adquirido cada vez mais importância na literatura do medo do crime é aquela que se foca nos aspectos do ambiente imediato, tanto social como físico que influenciam a percepção do risco de ser vítima de crime (Warr, 1990). Por exemplo, enquanto as pessoas passeiam por uma rua, quão provocador de emoções de medo é um

graffiti estampado na parede? Quão potenciador de medo é um vidro partido ou lixo espalhado pelo chão, situações as quais que surge no pensamento do indivíduo de cenário perigoso.

Tabela 02 – Demonstrativo das infrações penais que os moradores do bairro Parque Anhanguera que foram vítimas este último ano no bairro:

CRIMES	PESSOAS
Agressão/Lesão Corporal	8%
Furto	32%
Nenhum	12%
Outros	13%
Roubo	2%
Tentativa de homicídio	1%
Violência sexual	4%

Fonte: Elaborada pelo autor (2023).

No que tange aos crimes supracitados na tabela, observa-se que o crime de furto é mais presente na região do Parque Annhaguera e os crimes contra a pessoa com percentual mínimo. Fator importante de se mencionar, é o locais no bairro para o ofensor se esconder, evento o qual contribui para os crimes contra o patrimônio, haja vista a vantagem dos criminosos para se esconder, diminuindo o risco do ofensor ser capturado ou surpreendido (Nasar & Fischer, 1993). Desse modo, esse problemas intensificam a sensação de insegurança que um mal a qualquer momento ou em determinada região da comunidade possa vir acontecer.

Nesse cenário, mais que a metade dos indivíduos se sentem seguro na presença de uma viatura na porta de sua casa, isto quer dizer que outras partem já não se sentem o mesmo, quiçá, pelo fato do estereotipo criado pela sociedade acerca da polícia, em que muitas vezes pessoas dizem que ela só serve para matar bandido ou ser agressiva demais durante as abordagens.

Outro ponto de suma importância, é a vitimização criada pela própria pessoa no que tange à sensação de insegurança, ou seja, o fato de o agente do Estado estar presente ali não seria por si só razão para ela se sentir segura.

Ademais, é importante citar que 34% das pessoas ficam “em cima do muro”, não discordando ou concordando, fatores os quais podem ser atenuados com o aumento na região do serviço de Polícia Comunitária, em que trata das vítimas após os crimes, bem como aumentando a relação do cidadão com a polícia a fim de aumentar o sentimento de segurança

e abolir a sensação de medo na população.

Por todo o exposto, de acordo com os dados e informações coletados pela pesquisa de campo, por meio de questionário, na região do bairro Parque Anhaguera, com o intuito de explorar os pontos e sentimentos de medo do crime causados na comunidade, nota-se que nem todas as pessoas vivem com a sensação de paz e tranquilidade, condição ou estado do que está livre de danos ou riscos. Por esse ângulo, conforme dados da pesquisa, observou-se que a maioria das pessoas sentem medo no momento de descanso, ou seja, durante o repouso noturno e, a par desses fatos, infere-se que esses indivíduos possuem a sensação de segurança baixa. Desse modo, não só as políticas públicas são por si só capazes de atenuar essa sensação de risco iminente de ocorrer algo de grave ou o próprio sentimento de insegurança, mas sim o incremento de aproximação dos órgãos públicos no dia a dia dos indivíduos, tratando e identificando esses fatores psicológicos e sociais para coibir esse problema nas pessoas.

Outrossim, insta salientar que o papel da polícia é de suma importância para regularizar o medo do crime na vida das pessoas, pois de acordo com a pesquisa realizada e as respostas analisadas, percebe-se que a maioria das pessoas se sentem seguras quando veem uma viatura fazendo o patrulhamento ostensivo em sua rua. Contudo, conforme o gráfico de nº 5, indaga-se que 34% das pessoas não discorda nem concorda, motivo pelo qual em um estudo mais aprofundado pode-se dizer que algumas pessoas não confiam na polícia, esses fatores acontecem pelo estereótipo criado nos indivíduos pelo modo de agir da polícia nas áreas mais pobres, bem como pelas arbitrariedades dos agentes do Estado quando há falta de controle externo. Dessa maneira, é importante destacar que órgãos policiais devem se aproximar mais das comunidades com a finalidade de quebrar essa barreira de que a polícia é arbitrária e opressora, propiciando mais confiança e a sensação de segurança à população.

ESTA PESQUISADORA SÓ FALA MAL DA POLÍCIA MILITAR, VC TRAZ ELA DO NADA COMO ASSIM/ NEM ESTÁ NAS REFERÊNCIAS.

CUIDADOS COM A AJUDA

Por fim, analisando as informações durante a pesquisa realizada, identificou-se alguns fatores que levam o medo individualizado às pessoas, tais como o grande índice de violência no bairro, as desordens ou incivildades, e sobretudo, sob o prisma de uma observação mais empírica no problema dos moradores do bairro averiguado, notou-se também um quantitativo

de medo do crime no período da madrugada. Nesse sentido, conforme especialistas na seara das políticas públicas, a falta de iluminação em determinados bairros e aglomerados que perturbem a ordem pública contribuem para que os indivíduos criem o sentimento de risco ou de algo de mau possa lhe acontecer, contribuindo assim para a disseminação e intensificação do sentimento de insegurança. Assim, denota-se que o aumento da integração social no bairro para fortalecer os laços sociais e atenuar a desintegração das pessoas são formas essenciais para fortalecer a sensação de segurança nesta região.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como escopo identificar os fatores que disseminam e causam a sensação de medo do crime e de insegurança, na região do bairro Parque Anhaguera/Goiânia-GO. Nesse sentido, um dos pontos essenciais discutidos neste estudo foi o conceito de sensação de medo do crime e fatores que geram o medo individualizado, sendo dois fatores cruciais quando se trata do tema vitimização.

Nota-se que o medo do crime, na maioria das vezes como foi observado durante esta pesquisa, se dá por fatores sociais e psicológicos, tendo em vista que muitas pessoas se isolam e criam situações de perigo. Nesse âmbito, verificou-se que os crimes mais presente na comunidade em questão foram os contra o patrimônio, ou seja, no que tange aos crimes contra a pessoa, o percentual é bem baixo. Desse modo, é necessário destacar que o papel de resguarda do bem jurídico vida está sendo realizado com eficiência por parte dos agentes de segurança pública do Estado. Assim, as entidades públicas devem aproximar mais dos indivíduos a fim de disseminar políticas públicas voltadas ao fortalecimento das relações sociais para atenuar ou inibir o medo do crime no bairro.

Outrossim, em análise às informações que foram levantadas, observa-se que a maioria da comunidade do bairro Parque Anhaguera confia e se sente segura com o trabalho e a presença, sobretudo, da Polícia Militar do Estado de Goiás. Seguindo, outras instituições também foram bem avaliadas, isso demonstra que o papel da segurança pública está sendo devidamente fornecido a todos com eficiência. Destarte, cabe ressaltar que quanto mais as polícias se aproximarem das pessoas, por meio de projetos de polícia comunitária e planos estratégicos de patrulhamento ostensivo, mais sensação de segurança será transmitida para a sociedade.

É evidente, portanto, que alguns lugares e horários do bairro, algumas pessoas sentem mais a sensação de insegurança ou de algo de mau possa lhe acontecer. Diante disso, pode-se citar que as incivildades e as áreas de infraestruturas insuficientes, como falta de iluminação, são fatores presentes no bairro em contexto que intensificam a sensação de insegurança nos moradores da região. Nesse sentido, em alguns horários que acontecem badernas, festas ou aglomerações de pessoas em frente aos barrees com som alto, são cenários que vão de encontro com aquelas pessoas que tem mais tendência a se vitimizar, ou de que algo de errado por conta da desorganização social pode lhe acarretar algo de ruim. Logo, outro fator que contribui para disseminação desse medo exagerado é presença das notícias exarcebadas disseminadas pela mídia, em que muitas da vezes o conteúdo de terror é além do que realmente de fato aconteceu.

Por conseguinte, este trabalho de pesquisa irá contribuir para as políticas públicas e planos estratégicos por parte dos órgãos públicos, tendo em vista que foi analisado eventos que contribuem para a sensação de medo do crime e insegurança nas pessoas que residem na região do Parque Anhaguera, bem como foi exposto conceitos e estudos acerca de cada fato citado e colhido durante a fase de estudos.

REFERÊNCIAS

Warr, M. (1990) Dangerous situations: social context and fear of victimization.

Warr, M. (1984). Fear of victimization: why are woman and the elder more afraid, Social Science Quarterly.

SOARES, Gláucio Ary Dillon. **O sentimento de insegurança: teorias, hipóteses e dados.** PINTO, AS, 2008.

GREGORIO, J. O. A Relação entre a mídia e o crime: Um estudo bibliográfico sobre a mídia, demonstrando como os noticiários retratam o crime violento e as consequências disso para a Segurança Pública. **Ciência & Desenvolvimento-Revista Eletrônica da FAINOR**, v. 7, n. 1, 2014

LEAL, J.M.P. **O sentimento de insegurança na discursividade sobre o crime.** Sociologias, Porto Alegre, Vol. XII, n. 23, p. 394-427. 2010.

MACHADO, C., AGRA, C. **Insegurança e medo do crime: da ruptura da sociabilidade à reprodução da ordem social.** In. Revista Portuguesa de Ciência Criminal, 12(1), 79-101. 2002.

Hopenhayn, M. (2002). **A cidadania vulnerabilizada na América Latina**. Revista Brasileira de Estudos de População, 19(2), 5-18.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO SOBRE A SENSÇÃO DE SEGURANÇA – BAIRRO PARQUE ANHAGUERA/GOIÂNIA-GO

Este questionário é uma pesquisa sobre sensação de segurança, isto é, a percepção subjetiva de pessoas ou comunidade em relação ao ato de sentir segura, protegida de ameaças, preocupações ou medo de crimes. A sensação de segurança é um fenômeno complexo e de múltiplos fatores e determinações, sendo influenciado pelos serviços policiais, tem relação com às desordens físicas (falta de iluminação, limpeza) e sociais (presença de usuários de drogas), com às experiências de vitimização; com a coesão e o engajamento da comunidade e outras implicações.

Esta pesquisa faz parte do Projeto Sensação de Segurança do Programa de Pós-Graduação do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás.

Contamos com sua participação em responder o questionário e com a divulgação junto aos familiares, amigos e vizinhos.

Garantimos o sigilo e a privacidade de sua participação e de seus dados durante todas as fases da pesquisa e posteriormente na divulgação científica. Sua resposta continuará anônima.

Sua participação no estudo é voluntária. Caso não queira participar, fique à vontade.

Desde já agradecemos!!!

*** Indica uma pergunta obrigatória**

1. Moro/trabalho no Município / Bairro*

() Sim ou () área urbana

() Não ou () área rural

2. Sexo*

() Masculino

() Feminino

3. Idade*

() de 16 até 21 anos

() de 51 a 60 anos

() de 22 a 30 anos

() de 61 anos acima

() de 31 a 50 anos

4. Grau de escolaridade*

- | | |
|--|---|
| ☐ Ensino fundamental completo | ☐ Ensino médio incompleto |
| ☐ Ensino fundamental incompleto | ☐ Ensino superior completo |
| ☐ Ensino médio completo | ☐ Ensino superior incompleto |

5. Há quanto tempo você mora/trabalha neste bairro?*

- ☐ Até um ano.
☐ De 1 a 3 anos.
☐ Mais de 3 anos.

6. Com quantas pessoas você convive em casa?*

- | | |
|---|--|
| ☐ Sozinho(a). | ☐ com 3 a 5 pessoas. |
| ☐ com 2 pessoas. | ☐ com mais de 5 pessoas |

7. Você reside em?*

- | | |
|---|---|
| ☐ Apartamento. | ☐ Condomínio fechado |
| ☐ Quitinete/casa geminada. | ☐ Chácara/sítio ou propriedade rural |

8. Qual lugar que você se sente mais medo no bairro?*

- | | |
|--|--------------------------------------|
| ☐ Em casa. | |
| ☐ Na rua. | ☐ No carro. |
| ☐ No parque. | ☐ No comércio |
| ☐ No ponto de ônibus. | ☐ Nenhum. |

9. Que horário você sente mais medo de crime no bairro?*

- | | |
|--|--|
| ☐ Manhã (06h às 12h). | ☐ Madrugada (00h às 06h). |
| ☐ Tarde (12h às 18h). | ☐ Nenhum horário |
| ☐ Noite (18h às 00h). | |

10. Qual o tipo de crime que você tem mais medo no bairro?*

- | | |
|--|----------------------------------|
| ☐ Homicídio. | ☐ Furto. |
| ☐ Violência sexual/estupro. | ☐ Outros. |
| ☐ Roubo. | ☐ Nenhum |

11. Você foi vítima de algum desses crimes neste último ano no bairro? *

- | | |
|--|---|
| ☐ Roubo. | ☐ Violência sexual |
| ☐ Furto. | ☐ Outros. |
| ☐ Agressão/lesão corporal | ☐ Nenhum. |
| ☐ Tentativa de homicídio. | |

12. Algum vizinho ou familiar foi vítima de crime no último ano?*

- ☐ Sim.
☐ Não.
☐ Não sabe

13. Você faz participa de alguma associação, grupo de vizinhos (mesmo que por grupo de mensagens instantâneas) do bairro?*

- ☐ Sim.
☐ Não.
☐ Não sabe responder.

14.Como você se informa sobre ocorrência de crimes e atos de violência no bairro ? *

- ☐ Televisão.
☐ Internet.
☐ Redes sociais (whatsapp/instagram/facebook).
☐ Jornal impresso.
☐ Conversando com pessoas no seu bairro.
☐ Nenhum

15. Sobre você se sentir seguro, leia as afirmativas e escolha a alternativa.*

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo nem concordo	Concordo parcialmente.	Concordo totalmente
A. Sinto seguro de andar pelas ruas durante o dia					
B. Sinto seguro de andar pelas ruas durante a noite					
C. Sinto seguro quando vejo viatura da polícia militar passar na rua de casa					
D. Sinto seguro quando vejo policiais militares em pé parados ao lado de viaturas					
E. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar fazendo blitz de trânsito.					
F. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (revistas) pessoas e veículos.					
G. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (parando e revistando/buscas) pessoas e veículos.					
H. Sinto seguro quando eu vejo muitas viaturas passando uma atrás da outra em comboio pelas ruas.					
I. Sinto seguro quando vejo viaturas da ROTAM, CPE, BOPE, GIRO, CHOQUE passando nas ruas					
J. Sinto seguro quando vejo as viaturas do corpo de bombeiros militares em serviço nas ruas					
K. Sinto seguro quando presencio o corpo de bombeiros em atendimento de socorro ou emergência					
L. Sinto seguro quando vejo as viaturas da polícia civil nas ruas					
M. Sinto seguro quando anuncia que policiais civis fazendo investigações de criminosos no meu bairro/cidade					
N. Sinto seguro quando vejo ações policiais nos presídios					
O. Sinto seguro quando vejo viaturas da Guarda Municipal nas ruas, nos parques e praças					
P. Sinto seguro quando passo por câmeras de monitoramento					
Q. Sinto seguro quando vejo notícias (na TV e redes					

sociais) de prisões e operações das forças de segurança pública no combate à criminalidade					
R. Sinto seguro quando estou sendo atendido pelos órgãos de segurança do Estado de Goiás					
S. Sinto Seguro no Estado de Goiás					

16. Sobre você se sentir inseguro/medo, leia as afirmativas e escolha a alternativa.*

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo nem concordo	Concordo parcialmente.	Concordo totalmente
A . Sinto medo/ inseguro quando vejo ou passo perto de pessoas usando drogas nas ruas/local público					
B. Sinto medo/ inseguro de pessoas estranhas ao bairro andando pelas ruas.					
C. Sinto medo/ inseguro de ver ou passar perto de pessoas embriagadas nas ruas					
D. Sinto medo/ inseguro de passar em ruas que não tem iluminação ou mal iluminadas.					
E. Sinto medo/ inseguro de ruas com lotes com mato alto.					
F. Sinto medo/inseguro de passar perto de pessoas com som alto (em veículos) nas ruas					
G. Sinto medo/inseguro de ruas e casas abandonadas ou com pichações e sinais de abandono.					
H. Sinto medo/insegurança de passar por bares e distribuidora de bebidas com pessoas na porta.					
I. Sinto medo/inseguro quando passo por ruas com entulhos, lixo e sujas.					
J. Sinto medo/ inseguro quando vejo homens passando de motos.					
K. Sinto medo/inseguro quando vejo carros parados na rua de casa com pessoas/homens dentro do veículo.					

17 Sobre a credibilidade/confiança nos órgãos de segurança pública de Goiás.*

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo nem concordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
A. Eu confio nos serviços da Polícia Militar de Goiás					
B. Eu confio nos serviços da Polícia Civil					
C. Eu confio nos serviços da Polícia Técnico Científica					
D. Eu confio nos serviços do Corpo de Bombeiros					
E. Eu confio nos serviços da Polícia Penal					
F. Eu confio nos serviços do Procon.					
G. Em geral, eu confio nos serviços de Segurança pública do Estado de Goiás					

18. Sobre a satisfação com o atendimento dos serviços dos órgão de segurança pública de Goiás.*

	Muito insatisfeito.	Insatisfeito	Nem insatisfeito nem satisfeito.	Satisfeito.	Muito Satisfeito.
A. Sinto satisfeito pelo atendimento realizado (serviços) pela Polícia Militar de Goiás					
B. Sinto satisfeito pelo atendimento realizado (serviços) pelo Corpo de Bombeiros Militares					
C. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Civil de Goiás					
D. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Científica (IML, Perícias, Instituto de Criminalística)					
E. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Penal nos presídios					
F. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pelo Procon					
G. Em geral, sinto satisfeito pelo atendimento dos órgãos de segurança pública do Estado de Goiás					

19. Este espaço é destinado a você escrever o que quiser em relação a

segurança pública. (Esta resposta não é obrigatória)

APÊNDICE B – Respostas das pessoas acerca do questionário quantitativo e qualitativo:

01) Sexo

Feminino	Masculino
49	51

02) Idade

16 até 21 anos	22 a 30 anos	31 a 50 anos	51 a 60 anos	61 anos acima
19	25	24	18	14

03) Grau de escolaridade

Ensino fundamenta I completo	Ensino fundamenta I incompleto	Ensino médio completo	Ensino médio incompleto	Ensino superior completo	Ensino superior incompleto
12	10	27	12	23	16

04) Há quanto tempo você mora/trabalha neste bairro?

Até um ano	De 1 a 3 anos	Mais de 3 anos
26	36	38

05) Com quantas pessoas você convive em casa?

Com 2 pessoas	Com 3 a 5 pessoas	Com mais de 5 pessoas	Sozinho
31	26	18	25

06) Você reside em?

Apartamento	Casa térrea	Quitinete/casa geminada.
22	37	33

07) Qual lugar que você se sente mais medo no bairro

Em casa	Na rua	Nenhum	No carro	No comércio	No parque	No ponto de ônibus
29	25	1	7	7	14	17

08) Que horário você sente mais medo de crime no bairro?

Madrugada (00h às 06h).	Manha (06h às 12h).	Noite (18h às 00h).	Tarde (12h às 18h).
32	32	26	10

09) Qual o tipo de crime que você tem mais medo no bairro?

Furto	Homicídio	Nenhum	Outros.	Roubo.	Violência sexual/estupro.
20	29	5	13	19	14

10) Você foi vítima de algum desses crimes neste último ano no bairro?

Agressão /lesão corporal	Furto.	Nenhum.	Outros	Roubo.	Tentativa de homicídio.	Violência sexual
08	32	12	13	30	1	4

11)Algum vizinho ou familiar foi vítima de crime no último ano?

Não sabe	Não	Sim.
15	63	22

12) Você faz participa de alguma associação, grupo de vizinhos (mesmo que por grupo de mensagens instantâneas) do bairro?

Não sabe responder.	Não.	Sim
19	68	13

13)Como você se informa sobre ocorrência de crimes e atos de violência no bairro ?

Conversando com pessoas no seu bairro.	Internet	Nenhum	Redes sociais (whatsapp/instagram/facebook).	Televisão
20	17	3	29	31

14) Sinto seguro de andar pelas ruas durante o dia?

Concordo parcialmente.	Concordo totalmente	Discordo parcialmente.	Discordo totalmente.	Não discordo nem concordo.
77	4	6	1	12

15) Sinto seguro de andar pelas ruas durante a noite?

Concordo parcialmente.	Concordo totalmente	Discordo parcialmente.	Discordo totalmente.	Não discordo nem concordo.
67	5	7	1	20

16) Sinto seguro quando vejo viatura da polícia militar passar na rua de casa?

Concordo parcialmente.	Concordo totalmente	Discordo parcialmente.	Discordo totalmente.	Não discordo nem
-------------------------------	----------------------------	-------------------------------	-----------------------------	-------------------------

				concordo.
56	4	5	1	34

17) Sinto seguro quando vejo policiais militares em pé parados ao lado de viaturas?

Concordo parcialmente	Concordo totalmente	Discordo parcialmente.	Não discordo nem concordo.
60	5	11	24

18) Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar fazendo blitz de trânsito?

Concordo parcialmente.	Concordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo nem concordo.
58	5	10	27

19) Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (revistas) pessoas e veículos?

Concordo parcialmente	Concordo totalmente	Discordo parcialmente.	Não discordo nem concordo.
57	2	10	31

20) Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (parando e revistando/buscas) pessoas e veículos?

Concordo parcialmente.	Concordo totalmente	Discordo parcialmente.	Não discordo nem concordo.
62	3	10	25

21) Sinto seguro quando eu vejo muitas viaturas passando uma atrás da outra em comboio pelas ruas?

Concordo parcialmente.	Concordo totalmente	Discordo parcialmente.	Não discordo nem concordo.
64	1	9	26

22) Sinto seguro quando vejo viaturas da ROTAM, CPE, BOPE, GIRO, CHOQUE passando nas ruas?

Concordo parcialmente.	Concordo totalmente	Discordo parcialmente.	Discordo totalmente.	Não discordo nem concordo.
61	2	5	1	31

23) Sinto seguro quando vejo as viaturas do corpo de bombeiros militares em serviço nas ruas?

Concordo parcialmente.	Concordo totalmente	Discordo parcialmente.	Discordo totalmente.	Não discordo nem concordo.
63	1	7	2	27

24) Sinto seguro quando presencio o corpo de bombeiros em atendimento de socorro ou emergência ?

Concordo parcialmente	Concordo totalmente	Discordo parcialmente.	Discordo totalmente.	Não discordo nem concordo.
61	2	5	1	31

25) Sinto seguro quando vejo as viaturas da polícia civil nas ruas?

Concordo parcialmente.	Concordo totalmente	Discordo parcialmente.	Discordo totalmente.	Não discordo nem concordo.
58	2	4	1	35

26) Sinto seguro quando anuncia que policiais civis fazendo investigações de criminosos no meu bairro/cidade ?

Concordo parcialmente.	Concordo totalmente	Discordo parcialmente.	Discordo totalmente.	Não discordo nem concordo.
64	2	5	1	28

27) Sinto seguro quando vejo ações policiais nos presídios?

Concordo parcialmente.	Concordo totalmente	Discordo parcialmente.	Não discordo nem concordo.
60	1	5	34

28) Sinto seguro quando vejo viaturas da Guarda Municipal nas ruas, nos parques e praças?

Concordo parcialmente	Concordo totalmente	Discordo parcialmente.	Não discordo nem concordo.
61	1	8	30

29) Sinto seguro quando passo por câmeras de monitoramento?

Concordo parcialmente.	Concordo totalmente	Discordo parcialmente.	Não discordo nem concordo.
55	2	6	37

30) Sinto seguro quando vejo notícias (na TV e redes sociais) de prisões e operações das forças de segurança pública no combate à criminalidade ?

Concordo parcialmente.	Concordo totalmente	Discordo parcialmente.	Não discordo nem concordo.
63	2	4	31

31) Sinto seguro quando estou sendo atendido pelos órgãos de segurança do Estado de Goiás?

Concordo parcialmente.	Concordo totalmente	Discordo parcialmente.	Não discordo nem concordo.
56	2	5	37

32) Sinto Seguro no Estado de Goiás?

Concordo parcialmente.	Concordo totalmente	Discordo parcialmente.	Não discordo nem concordo.
64	2	5	29

33) Sinto medo/ inseguro quando vejo ou passo perto de pessoas usando drogas nas ruas/local público?

Concordo parcialmente.	Discordo parcialmente.	Discordo totalmente.	Não discordo nem concordo.
18	65	1	16

34) Sinto medo/ inseguro de pessoas estranhas ao bairro andando pelas ruas?

Concordo parcialmente.	Discordo parcialmente.	Discordo totalmente.	Não discordo nem concordo.
55	37	1	14

35)

Sinto medo/ inseguro de ver ou passar perto de pessoas embriagadas nas rua?

Concordo parcialmente.	Discordo parcialmente.	Discordo totalmente.	Não discordo nem concordo.
13	56	2	29

37) Sinto medo/ inseguro de passar em ruas que não tem iluminação ou mal iluminada?

Concordo parcialmente.	Discordo parcialmente.	Discordo totalmente.	Não discordo nem concordo.
12	53	1	34

38) Sinto medo/ inseguro de ruas com lotes com mato alto?

Concordo parcialmente.	Discordo parcialmente.	Discordo totalmente.	Não discordo nem concordo.
14	48	3	35

39) Sinto medo/inseguro de passar perto de pessoas com som alto (em veículos) nas ruas?

Concordo parcialmente.	Concordo totalmente	Discordo parcialmente.	Discordo totalmente.	Não discordo nem concordo.
13	1	48	2	36

40) Sinto medo/inseguro de ruas e casas abandonadas ou com pichações e sinais de abandono?

Concordo parcialmente.	Discordo parcialmente.	Discordo totalmente.	Não discordo nem concordo.
12	52	4	32

41) Sinto medo/insegurança de passar por bares e distribuidora de bebidas com pessoas na porta ?

Concordo parcialmente.	Discordo parcialmente.	Discordo totalmente.	Não discordo nem concordo.
10	50	2	38

42) Sinto medo/inseguro quando passo por ruas com entulhos, lixo e sujas?

Concordo parcialmente.	Discordo parcialmente	Discordo totalmente.Discordo totalmente.	Não discordo nem concordo.
13	58	2	27

43) Sinto medo/ inseguro quando vejo homens passando de motos?

Concordo parcialmente.	Discordo parcialmente.	Discordo totalmente.	Não discordo nem concordo.
15	48	3	34

44) Sinto medo/inseguro quando vejo carros parados na rua de casa com pessoas/homens dentro do veículo?

Concordo parcialmente.	Discordo parcialmente.	Discordo totalmente.	Não discordo nem concordo.
15	53	1	31

45) Eu confio nos serviços da Polícia Militar de Goiás ?

Concordo parcialmente.	Concordo totalmente	Discordo parcialmente.	Não discordo nem concordo.
92	1	1	6

46) Sinto satisfeito pelo atendimento realizado (serviços) pela Polícia Militar de Goiás?

Insatisfeito.	Muito Satisfeito.	Nem insatisfeito nem satisfeito.	Satisfeito.
3	2	12	83